

PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PERCEPTIONS OF GRADUATES OF INDUSTRIAL ENGINEERING AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Maria Tereza Arantes¹, Lásara Fabrícia Rodrigues², André Luís Silva³

RESUMO

Qual a percepção que o egresso do curso de Engenharia de Produção tem sobre sua formação durante o tempo que estudou na universidade? O que estes fizeram de estudos complementares após a sua diplomação? O que estes têm a dizer sobre sua própria empregabilidade? Estas questões serviram de base para a construção do objetivo do trabalho e a realização da pesquisa propriamente dita. Valeu-se, como metodologia, de uma pesquisa direta. O público pesquisado foram os egressos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto. A justificativa para a realização do trabalho foi a inexistência de dados/informação do público pesquisado e também necessidade de se entender quais atividades mais contribuem para o desempenho deste egresso em suas atividades após diplomação. Como resultado pode-se dizer que a maior dificuldade apontada foi a de encontrar emprego. Porém, os mesmos apontaram um tempo menor que um ano para se inserirem no mercado de trabalho. Por fim, outro ponto também observado/analísado foi um número considerável de egressos que fizeram pós-graduação, mestrado e doutorado.

Palavras-chave: egresso; Engenharia de Produção; percepção.

ABSTRACT

What is the perception of the industrial engineer graduates about his/her studies during the time he/she studied at the university? What did they study after university? And what do they have to say about their own employability? These questions served as a basis for the construction of the objective in this work and the realization of the research itself. A direct research was used as methodology. The public surveyed were the graduates of industrial engineering at the Universidade Federal de Ouro Preto. The justification was the inexistence of data / information of the public researched and also to understand which activities most contribute to the performance of this graduates in its activities after university. As a result we can say that the greatest difficulty was get their first job. However, they indicated a time less than one year to get this first job. Finally, another point also observed / analyzed was a considerable number of graduates who did studies (masters and doctorates).

Keywords: graduates; Industrial engineering; perception.

¹ Maria Tereza Arantes. Graduanda na Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Minas/Campus Morro do Cruzeiro – DEPRO; m.te.arantes@gmail.com

² Profa. Dra. Lásara Fabrícia Rodrigues da Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Minas/Campus Morro do Cruzeiro – DEPRO; lasara@ufop.edu.br

³ Prof. Dr. André Luís Silva da Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Minas/Campus Morro do Cruzeiro – DEPRO; andre.silva@ufop.edu.br

INTRODUÇÃO

O que pensam os egressos do curso sobre sua formação? Qual é o perfil desse egresso? O que estes têm a sugerir de melhoria para a instituição onde se formaram? Quais foram as formações complementares após a finalização da graduação? Estas perguntas motivaram diversas pesquisas tal como afirmam Estevam e Guimarães (2011), Ferreira e Crisóstomo (2011), Nepomuceno, Costa e Shimoda (2010), Pires (2009) e Vargas (2011).

Este tipo de pesquisa é relevante pois possibilita diagnósticos sobre os cursos, bem como serve de ponto de partida para melhorias internas (sempre) necessárias.

Em Engenharia de Produção esta realidade não é diferente. Há publicações em que os pesquisadores se dispuseram a entender as suas rotinas internas/externas e a percepção dos seus participantes, como em Brito et al. (2016), Faria e Junior (2007), Guterres, Albano e Paes (2009), Junior e Junior (2014), Lira et al. (2013), Luiz, Costa e Costa (2010), Nepomuceno e Costa (2012), Sigahi et al. (2016) e Valeriano e Silva (2015).

A pesquisa aqui apresentada está no contexto dito e seu objetivo pode ser descrito da seguinte forma: descrever o perfil do egresso do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), do *campus* de Ouro Preto.

Este propósito se justifica por algumas razões. A primeira diz respeito ao entendimento do perfil e quantificação dos egressos do curso mencionado. A segunda razão está relacionada à realidade e regras existentes nos setores que os engenheiros de produção estão inseridos. Ou seja, desejou-se entender quais regras existem e como influenciam na tomada de decisão destes engenheiros. A terceira justificativa envolve a formação ofertada no curso. Ou seja, buscou-se entender o quanto e quais atividades mais contribuem para o desempenho dos egressos de Engenharia de Produção da UFOP.

A questão problema que se pretendeu responder tendo o objetivo estabelecido foi: qual a percepção que os egressos do curso de

Engenharia de Produção da UFOP têm sobre o próprio curso e o mercado de atuação?

Valeu-se de um *Survey* como metodologia para realizar a pesquisa citada. Este *Survey* será apresentado em detalhes adiante.

Para se fazer frente aos pontos listados, estruturou-se o texto em cinco partes. A primeira, já apresentada, a introdução; nesta há o contexto sobre o tema, o objetivo do texto, a justificativa para sua realização, a questão problema e a metodologia utilizada. A segunda parte trata da revisão de literatura; nela há o debate sobre dados dos egressos de cursos de graduação em geral e de cursos de Engenharia de Produção. A terceira parte compreende a metodologia utilizada, em que são especificadas as técnicas e ferramentas empregadas no estudo. A quarta parte refere-se às análises e resultados obtidos. A última parte descreve as considerações finais da pesquisa e trabalhos futuros.

PESQUISAS COM EGRESSOS

O emprego de dados dos egressos de cursos de graduação é relevante, pois serve de referencial para diferentes ações das administrações das instituições de ensino, bem como de substrato para pesquisas em geral.

Um exemplo destes estudos é apresentado por Pires (2009). Esta autora se valeu dos dados dos egressos que durante a graduação fizeram parte de programas de iniciação científica. O principal debate foi a formação inicial de pesquisadores via programas de iniciação científica.

Outra perspectiva dos dados obtidos com os egressos diz sobre as práticas na pós-graduação *stricto sensu*. Estevam e Guimarães (2011) e Nepomuceno, Costa e Shimoda (2010) avaliaram o impacto das práticas de programas de pós-graduação no desempenho profissional.

A assistência estudantil foi tema de pesquisa em que o referencial também foi obtido com dados dos egressos de curso de graduação, tal como consta em Vargas (2011). Até mesmo o questionamento entre desempenho acadêmico *versus* desempenho

profissional via dados dos egressos foi tema em pesquisas, tal como descrito por Ferreira e Crisóstomo (2011).

Os cursos de graduação em Engenharia de Produção não fogem deste referencial e apresentam também outras análises sobre os referidos dados dos egressos. Um primeiro exemplo é apresentado por Luiz, Costa e Costa (2010). Estes autores debateram a influência da graduação em Engenharia de Produção no perfil dos seus egressos.

A crítica às atividades acadêmicas em Engenharia de Produção também foi abordada via dados dos egressos. Exemplos deste questionamento são apresentados em Brito et al. (2016) e Sagahi et al. (2016).

Além disso, a organização de melhorias no projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção foi feita via acompanhamento dos seus egressos. Este tema foi apresentado em Faria e Junior (2007). Neste sentido, Junior e Junior (2014) também confrontaram as disciplinas de cursos de Engenharia de Produção em relação às competências do egresso.

A avaliação do impacto da implantação do curso de Engenharia de Produção em suas localidades é também tema de pesquisa com dados de egressos. Exemplos de tais abordagens são dados por Guterres, Sonaglio e Paes (2009), Lira et al. (2013) e Nepomuceno e Costa (2012).

Por fim, há também o questionamento sobre o quanto os egressos da Engenharia de Produção possuem atuação empreendedora. Pesquisas neste sentido são apresentadas por Aranha e Santos (2016) e Albano e Santos (2017).

MÉTODOS E INSTRUMENTOS

O estudo realizado teve caráter científico e, portanto, há como ser classificado metodologicamente. Lakatos e Marconi (2017) e Martins e Theóphilo (2017) apontam alguns dos itens a serem classificados: natureza, objetivos e abordagem.

Quanto à natureza, é possível afirmar que se trata de uma “pesquisa básica”. Isso é dito, pois, esta tem por essência gerar informação para o avanço científico, além de não visar a uma aplicação específica. Segundo

Miguel (2011) e Appolinário (2011), a pesquisa básica não tem uma finalidade imediata, mas produz dados, informação e conhecimento para serem empregados em pesquisas e/ou trabalhos posteriores.

Quanto aos objetivos, pode-se dizer que a pesquisa é “descritiva”, pois nela se descreve as características da “população analisada” (neste caso os egressos do curso de Engenharia de Produção da UFOP). Lakatos e Marconi (2017) e Martins e Theóphilo (2017) afirmam que a pesquisa descritiva visa a descrever fatos observados sem gerar interferências.

Por fim, quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa “quantitativa”, pois priorizou-se apontar numericamente as informações e ações realizadas pelos egressos. Segundo Appolinário (2011), Lakatos e Marconi (2017) e Miguel (2011), o objetivo da pesquisa quantitativa é levantar índices e números que indicam perfis comportamentais de um grupo de indivíduos.

Outro item importante de se apresentar refere-se ao procedimento técnico utilizado. Valeu-se de documentação direta, pois aplicou-se um questionário na população analisada. O referido questionário foi baseado em pesquisas semelhantes realizadas com egressos de cursos de graduação em Engenharia de Produção, sendo estes: Faria e Junior (2007), Luiz, Costa e Costa (2010), Junior e Junior (2014), Brito et al. (2016) e Sagahi et al. (2016).

Os tópicos abordados no questionário foram: tempo na graduação, situação atual de trabalho, formação após a graduação, trajetória profissional, impacto da graduação na trajetória, relevância das disciplinas cursadas, habilidades na atuação no mercado de trabalho e planos futuros.

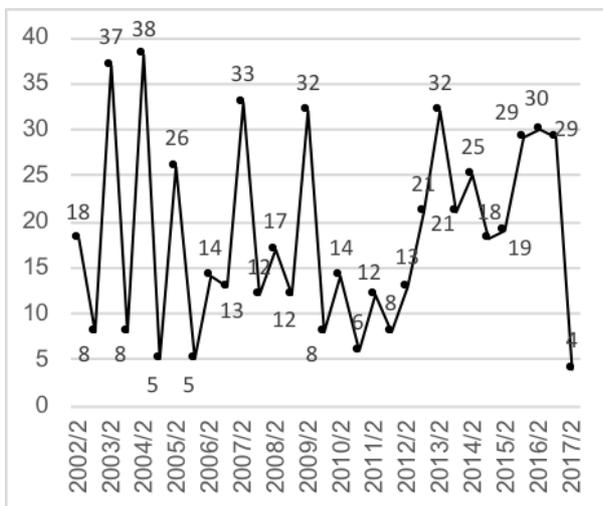
Para abordar todos os tópicos citados foram utilizadas 86 questões. O texto e a linguagem utilizados foram revisados por duas pedagogas da universidade e também foi realizado um teste piloto com egresso antes de se disponibilizar o questionário.

A aplicação deste questionário ocorreu via *web* pela plataforma *GoogleDocs*. O mesmo encontra-se na seção de anexos deste texto. Os questionários foram aplicados durante os meses de setembro de 2017 a janeiro de 2018.

O tamanho da amostra (população a ser pesquisada) foi de 420 egressos. Este tamanho amostral foi obtido como os contatos dos registros da UFOP e também nas buscas em redes sociais dos contatos ausentes. Segundo os dados da UFOP, há 567 egressos (diplomados em Engenharia de Produção na universidade). Segundo Miguel (2011), em *Survey*, o tamanho da amostra deve ser grande o suficiente para representar a população de interesse. No caso deste trabalho o tamanho da amostra representou a quantidade de egressos com contato para correspondências.

A taxa de retorno obtida foi de 215 egressos, o que representa um valor maior de 50% do tamanho da amostra. Miguel (2011) afirma que em *Survey*, a taxa de retorno deve ser maior que 50% do tamanho da amostra, sendo este o valor de referência utilizado na pesquisa aqui apresentada.

Gráfico 1 – Número de egressos (diplomados) ao longo dos anos na UFOP.



Fonte: pesquisa direta.

Por fim, vale destacar que o curso de Engenharia de Produção da UFOP teve suas atividades iniciadas no primeiro período de 1998. A entrada de novos estudantes era feita (somente) no início de cada ano. Porém, em 2008, o curso passou a ter entrada de estudantes no meio do ano também. O número de egressos por ano/semestre, desde a primeira diplomação em 2002, está apresentado no Gráfico 1; e, como já dito, totalizou 567 pessoas.

RESULTADOS E ANÁLISES

Com os resultados da pesquisa em mãos (215 respostas), passou-se para a etapa de tabulação destes. Esta tabulação e consequente análise dos dados foram realizadas entre os meses de janeiro e abril de 2018.

A primeira observação diz respeito às respostas propriamente ditas. Foram obtidas respostas de egressos que iniciaram o curso de graduação em Engenharia de Produção da UFOP entre os anos de 1998 até 2009.

Quando observado o ano de diplomação destes mesmos egressos, as respostas obtidas foram entre 2002 e 2016. Vale observar que a primeira diplomação de turma se deu em 2002.

O impacto e relevância da graduação em Engenharia de Produção da UFOP na vida do egresso foi um dos tópicos questionados. Logo, perguntou-se sobre a satisfação quanto à graduação realizada. Foram 193 (89,8%) egressos que afirmaram estar satisfeitos e 22 (10,2%) disseram o contrário.

Quando questionados sobre o que mais contribuiu para a atuação no mercado de trabalho, estes marcaram principalmente: disciplinas cursadas (30,8%), estágio (30,8%), intercâmbio internacional (16,6%), iniciação científica (9%), empresa jr. (4,7%) e outros itens (8,1%). Sobre as disciplinas cursadas, 60 egressos destacaram aquelas de gestão, pesquisa operacional, planejamento e controle da produção e estatística.

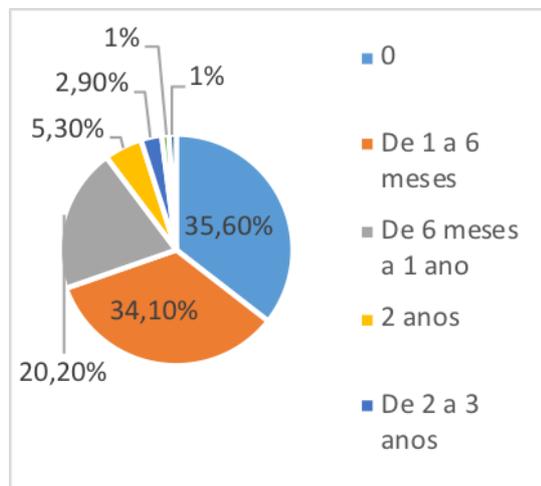
Após a graduação, os estudos complementares também foram pesquisados. Do total participante, 111 egressos já fizeram pós-graduação *latu sensu* e 103 não fizeram outros estudos. A pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado) foi realizada por 67 egressos.

Quando o questionário abordou as dificuldades após a diplomação, estes destacaram principalmente dois itens: primeiro, encontrar um emprego; em segundo, tempo para se dedicar a uma especialização.

Questionou-se também sobre o tempo para se inserir no mercado de trabalho. É interessante observar que quase todos que responderam (esta questão não era obrigatória) se inseriram no mercado de trabalho com até 12 meses de diplomação, ou seja, acima de

80% das respostas. O Gráfico 2 apresenta os números referentes ao tempo necessário para esta inserção.

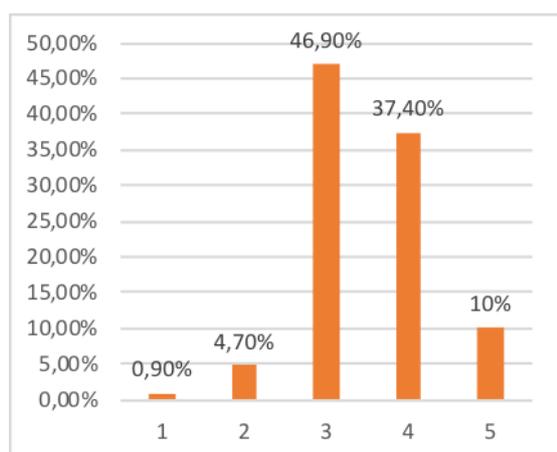
Gráfico 2 – Tempo utilizado pelo egresso para se posicionar no mercado de trabalho.



Fonte: pesquisa direta.

Os egressos foram instigados a avaliar a estrutura física da UFOP para o curso de Engenharia de Produção. O Gráfico 3 apresenta as respostas desta questão. É interessante observar que em uma escala de 1 a 5, as respostas se concentraram entre 3 e 4. Ou seja, a estrutura da universidade possui espaço para ser melhorada segundo os próprios egressos.

Gráfico 3 – Avaliação da estrutura física da UFOP.



Fonte: pesquisa direta.

A empregabilidade (no momento da resposta ao questionário) foi um dos itens questionados. Dos 215 egressos que participaram da pesquisa, 176 (81,9%) estavam trabalhando e 39 não (18,1%).

Daqueles que responderam e que estavam trabalhando (176), ao serem questionados sobre o setor, 128 afirmaram estar inseridos em empresas privadas e 48 em públicas.

O porte das empresas que estes 176 trabalham é: grande (112 egressos), média (32 egressos), pequena (23 egressos) e micro (5 egressos).

As empresas que os contrataram são prestadoras de serviço (95 egressos), produtoras de bens manufaturados (63 egressos) e ambos (17 egressos).

Quadro 1 – Quantidade de egressos por anos na mesma empresa.

| Anos na mesma empresa | Quant. de egressos | Anos na mesma empresa | Quant. de egressos |
|-----------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|
| 1 | 48 | 8 | 5 |
| 2 | 17 | 9 | 6 |
| 3 | 24 | 10 | 6 |
| 4 | 18 | 11 | 9 |
| 5 | 9 | 12 | 6 |
| 6 | 9 | 13 | 4 |
| 7 | 11 | 14 | 4 |

Fonte: pesquisa direta.

Os setores destas empresas citados pelos egressos foram (em ordem alfabética): aeronáutico, alimentício, automotivo, eletrônicos, consultoria, educação, financeiro, metalmeccânica, papel/celulose, química/petroquímica, saúde, *software*/tecnologia e telecomunicações.

Além do Brasil, os egressos também estão trabalhando nos seguintes países: Alemanha (1 egresso), França (2 egressos), Portugal (1 egresso), Singapura (1 egresso), Suíça (1 egresso).

A quantidade de egressos que está a menos de um ano na mesma empresa é 48. O Quadro 1 apresenta há quantos anos estes egressos estão na empresa que trabalham. Vale ressaltar que este diz respeito aos 176 que responderam que estavam trabalhando.

Quanto à remuneração, valeu-se de uma categorização de sete níveis. O primeiro destes níveis tinha recebimentos de até R\$ 999,00 (novecentos e noventa e nove reais) e o último com recebimentos acima de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais). O Quadro 2 apresenta quantos egressos há em cada um dos níveis

Quadro 2 – Quantidade de egressos por nível de remuneração mensal.

| Remuneração mensal | Quant. de egressos |
|----------------------------------|--------------------|
| abaixo de R\$ 999,00 | 1 |
| de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.999,00 | 8 |
| de R\$ 3.000,00 até R\$ 5.999,00 | 46 |
| de 6.000,00 até R\$ 9.999,00 | 50 |
| de 10.000,00 até R\$ 14.999,00 | 38 |
| de 14.000,00 até R\$ 19.999,00 | 10 |
| acima de 20.000,00 | 16 |

Fonte: pesquisa direta.

Dos 16 egressos que afirmaram que ganham mais que R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), 4 trabalham em empresas públicas e 12 em empresas privadas.

Ainda referente a estes, 4 não fizeram outros estudos e 12 fizeram especialização. E quanto ao mestrado, 7 afirmaram que fizeram.

Além dos resultados financeiros, questionou-se o quanto este egresso encontra-se realizado profissionalmente. Do total de respostas obtidas (215 egressos), 67,8% afirmaram que estavam e 32,2% disseram que não.

Vale destacar também que o debate empreendedor esteve na pauta do questionário. Mais da metade (58,6% dos egressos) afirmaram que pensam em abrir empresas.

Quando os egressos foram questionados sobre as habilidades importantes para o seu próprio desenvolvimento profissional, estes apontaram principalmente seis (ordenados por quantidades marcadas): 1) compromisso com a ética; 2) identificar, modelar e resolver problemas; 3) equipes multidisciplinares; 4) auto aprendizado; 5) comunicação oral e escrita; 6) leitura, interpretação e expressão por meio de gráficos

Porém, quando se perguntou quais das habilidades estes puderam desenvolver melhor no tempo em que fazia graduação, as seis mais apontadas foram (ordenadas por quantidades

marcadas): 1) auto aprendizado; 2) trabalho em equipes multidisciplinares; 3) identificar, modelar e resolver problemas; 4) leitura, interpretação e expressão por meio de gráficos; 5) comunicação oral e escrita; 6) técnicas computacionais.

Já em relação às habilidades trabalhadas/desenvolvidas no mercado de trabalho, os egressos listaram as seguintes (ordenadas por quantidades marcadas): 1) trabalho em equipes multidisciplinares; 2) identificar, modelar e resolver problemas; 3) comunicação oral e escrita; 4) auto aprendizado leitura, interpretação e expressão por meio de gráficos; 5) compromisso com a ética; 6) pensar globalmente, agir localmente.

Um ponto é importante de se observar neste debate sobre habilidades. Das 14 habilidades possíveis para se marcar, 5 ganharam destaque nas três partes: 1) auto aprendizado; 2) trabalho em equipes multidisciplinares; 3) identificar, modelar e resolver problemas; 4) comunicação oral e escrita; 5) leitura, interpretação e expressão por meio de gráficos.

Por fim, os egressos apontaram também, via questionário, quais itens faltam para os recém-diplomados. Esta foi uma questão aberta e os dois itens mais descritos foram: maior embasamento prático e maior aproximação das necessidades das indústrias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quantificar e analisar o perfil do egresso de um curso de graduação ajuda o próprio curso em que este se formou de diferentes formas. Uma destas formas é apontar atividades que estão deixando a desejar das demandas existentes. No caso da pesquisa realizada, pode-se citar a estrutura física e também a falta de atividades acadêmicas de cunho prático.

Aqui se pretendeu atingir um objetivo que se insere no contexto citado, que foi: descrever o perfil do egresso do curso de Engenharia de Produção da UFOP. Pode-se dizer que o objetivo foi atingido. Isto é colocado pois a pesquisa foi realizada com a taxa de resposta necessária para se fazer a análise.

Outro ponto relevante refere-se à questão problema, que foi: qual a percepção que os egressos do curso de Engenharia de Produção da UFOP têm sobre o próprio curso e o mercado de atuação? Essa questão pode ser considerada respondida na Sessão 4, na qual os dados foram colocados e analisados.

Como apresentado, valeu-se de um *Survey* como metodologia. Sobre esta metodologia, há de se destacar a dificuldade de se obter as respostas dos egressos e a necessidade de se contatar mais de uma vez os mesmos. Além disso, o questionário possui itens que poderão ser melhorados nas próximas vezes em que esta pesquisa for realizada. Ou seja, como trabalhos futuros indica-se melhorias a serem incorporadas ao questionário.

Além disso, há de se indicar a realização em cíclica desta pesquisa como trabalho futuro. No mais, é importante mencionar que esta pesquisa serviu de base para medidas interna do curso para viabilizar melhoras.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, C. S.; SANTOS, G. T. As competências do egresso em engenharia de produção para desenvolver um plano de negócios. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 37, 2017, Joinville. Anais... Joinville: ENEGEP, 2017.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRITO, E. P.; LIZARELLI, F. L.; ERNEST, A. S.; BARROS, A. C. Percepções do egresso de engenharia de produção sobre sua formação acadêmica. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 36, 2016, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ENEGEP, 2016.
- ESTEVAM, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação (Campinas)**, vol.16, no.3, p.703-730, novembro 2011.
- FARIA, A. F.; JUNIOR, A. C. R. S. Propostas de melhoria do projeto pedagógico através do acompanhamento dos egressos. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, vol. 2, no.2, p. 33-41, 2007.
- FERRERIA, A.; CRISÓSTOMO, J. A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia** vol. 30, no. 1, p. 35-44, 2011.
- JUNIOR, L. G. V.; JUNIOR, J. L. Contribuição das disciplinas do curso de engenharia de produção nas competências do egresso. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 34, 2014, Curitiba. Anais... Curitiba: ENEGEP, 2014.
- GUTERRES, M. X.; ALBANO, C. S.; PAES, R. L. A implantação de um curso de engenharia de produção na fronteira Brasil-Uruguai: desafios e contribuições para o desenvolvimento da região. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 29, 2009, Salvador. Anais... Salvador: ENEGEP, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIRA, A. M.; FONTES, K. M.; BENETON, E. J.; COSTA, I.; GONÇALVES, R. F. Avaliação do impacto da implantação de um curso pioneiro de engenharia de produção: estudo de caso em uma IES de Teresina/Piauí. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 33, 2013, Salvador. Anais... Salvador: ENEGEP, 2013.
- LUIZ, N. M.; COSTA, A. F.; COSTA, H. G. Influência da graduação em engenharia de produção no perfil dos seus egressos: percepções discentes. **Avaliação (Campinas)**, vol.15, no.1, p.101-120, 2010.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MIGUEL, P. A. C. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2ª ed. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.
- NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G. Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. **Produção**, vol. 22, n. 4, p. 865-879, 2012.
- NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G.; SHIMODA, E. Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. **Gestão e Produção**, vol. 17, p. 817-828, 2010.

PIRES, R. C. M. Formação inicial do professor pesquisador através do programa PIBIC/CNPq: o que nos diz a prática profissional de egressos? **Avaliação (Campinas)**, vol.14, n.2, p. 487-514, julho 2009.

SIGAHÍ, T. F. A. C.; FERRARINI, C.; BORRAS, M. A. A.; SALTORATO, P. Ensino e formação de engenheiros de produção: uma análise das percepções de discentes, egressos e docentes em um curso de graduação de uma universidade pública brasileira. In: **Encontro Nacional de**

Engenharia de Produção, 36, 2016, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ENEGEP, 2016.

VALERIANO, Y. M. & SILVA, C. E. S. Contribuições do Currículo LATTES para o acompanhamento de egressos. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 34, 2015, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ENEGEP, 2015.

VARGAS, M. L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação (Campinas)**, vol.16, no.1, p.149-163, março 2011.

DADOS DOS AUTORES



Maria Tereza Arantes possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto (2018). Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Engenharia do Produto e Educação em Engenharia de Produção.



Lásara Fabrícia Rodrigues possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (2014). Atualmente, é professora do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Pesquisa Operacional, Engenharia Econômica e Planejamento e Controle da Produção.



André Luís Silva possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa (2002), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016) com doutorado sanduíche na Université de Montreal (Canadá). Atualmente é professor da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Engenharia de Produção atuando principalmente nos seguintes temas: otimização de sistemas computacionais, ensino de engenharia e empreendedorismo.